

□ Tempo de leitura: 10 min.

[\(continuação do artigo anterior\)](#)

## **5) Ser autênticos**

Na era digital, as pessoas autênticas são muito importantes. Elas não se exibem, não tentam se encaixar em um molde, sentem-se confortáveis com quem são e não têm medo de mostrar isso. Elas expressam seus pensamentos e sentimentos com total honestidade, sem se preocupar com o que os outros possam pensar, criando um ambiente de honestidade e aceitação.

Em suas *Memórias*, está registrada esta declaração convicta: “Eu era temido por todos os companheiros, mesmo pelos mais velhos em idade e estatura, por minha coragem e força impetuosa”.

“É inútil”, dirá por sua vez o P. Cafasso, “ele quer fazer as coisas a seu modo; no entanto, é preciso deixar que ele as faça; mesmo quando um projeto seria desaconselhável, Dom Bosco consegue”. Ressentida por não tê-lo conquistado para sua causa, a Marquesa Barolo o acusou de ser “teimoso, obstinado, orgulhoso”.

São bons tijolos. Ele sabe como usá-los bem para construir uma obra-prima.

## **A simplicidade.**

Muitas pessoas precisam fingir ser diferentes, para parecerem mais fortes do que são, querer ser o que não são.

As flores simplesmente desabrocham. A leveza silenciosa é o que elas são. A pessoa simples é como os pássaros no céu. Às vezes, a canção; mais frequentemente o silêncio; mas sempre a vida. Dom Bosco vive enquanto respira. É sempre ele. Nunca duplo, nunca pretensioso, nunca complexo. Inteligência não é confusão, complicação, esnobismo. A realidade é complexa, sem dúvida. Não poderíamos descrever facilmente uma árvore, uma flor, uma estrela, uma pedra... Isso não as impede de serem simplesmente o que são. A rosa não tem um porquê, ela floresce porque floresce, não se preocupa consigo mesma, não quer ser vista... As *Memórias* contam que em 1877, em Ancona, “Dom Bosco foi celebrar a missa por volta das dez horas na igreja de Jesus, dirigida pelos Missionários do Preciosíssimo Sangue. Um jovem lhe serviu a missa, e nunca mais se esqueceu daquele encontro pelo resto de sua vida. Viu entrar na sacristia um “padrezinho” baixo, modesto de rosto e de atitude, totalmente desconhecido. Mas “naquele rosto moreno” ele viu algo de uma bondade atraente, que imediatamente despertou nele um misto de curiosidade e reverência. Enquanto celebrava, ele percebeu que havia algo de especial nele, algo que convidava ao recolhimento e ao fervor. No final da

missa, depois da ação de graças, o padre colocou a mão em sua cabeça, deu-lhe dez centavos, quis saber quem ele era e o que fazia, e lhe disse algumas palavras bonitas. Quarenta e oito anos depois, aquele jovem, cujo nome era Eugenio Marconi e que era aluno do Instituto Bom Pastor, iria escrever: “Oh, a doçura daquela voz... a afabilidade, o afeto contido naquelas palavras! Fiquei confuso e comovido”. Pouco tempo depois, ele descobriu que o “padrezinho” era Dom Bosco, de quem foi amigo dedicado por toda a vida.

O oposto de simplicidade não é complicação, mas falsidade. Simplicidade é nudez, espoliação, pobreza. Sem outra riqueza a não ser tudo. Sem outro tesouro que não seja nada. Simplicidade é liberdade, leveza, transparência. Simples como o ar, livre como o ar. Como uma janela aberta para o grande sopro do mundo, para a presença infinita e silenciosa de tudo.

Onde sopra o Espírito do Evangelho: “Vede os pássaros que vivem em liberdade: eles não semeiam, não colhem, não colocam suas colheitas em celeiros... mas o vosso Pai, que está nos céus, os alimenta! Pois bem, não são vocês muito mais importantes do que eles?” (Mt 6,26).

As *Memórias Biográficas* afirmam tranquilamente: “Era evidente que ele se atirara nos braços da Divina Providência, como uma criança nos braços de sua mãe” (MB III, 36 – MBp III, 42).

Tudo é simples para Deus. Tudo é divino para os simples. Até mesmo o trabalho. Até mesmo o esforço.

## **6) Ser resiliente**

A vida é cheia de surpresas. As coisas nem sempre correm bem e, às vezes, enfrentamos desafios que testam nossa força e determinação. Nesses momentos, a resiliência é uma qualidade poderosa. Trata-se de ter a força mental e emocional para se recuperar diante da adversidade, para seguir em frente mesmo quando as coisas ficam difíceis. E isso é algo que as pessoas admiram. Ter alguém ao seu lado que encarna a coragem pode ser uma fonte incrível de inspiração. Acho que o melhor título para uma vida de Dom Bosco é Joãozinho Sempre-em-Pé.

Dom Cagliero recorda: “Nos 35 anos em que estive ao seu lado, não me lembro de tê-lo visto um único momento, desanimado, aborrecido ou inquieto por causa das dívidas que muitas vezes o sobrecarregavam. Ele dizia com frequência: «A Providência é grande e, assim como pensa nos pássaros do céu, pensará em meus jovens».

“Veja, sou um padre pobre, mas se me sobrasse apenas um pedaço de pão, eu o repartiria com você”. Essa foi a frase mais repetida por Dom Bosco.

Os verdadeiros amigos são como as estrelas... você nem sempre as vê, mas sabe

que elas estão sempre lá.

## **7) Ser humildes**

As pessoas humildes não precisam de elogios ou reconhecimentos constantes para se sentirem bem consigo mesmas e não sentem a necessidade de provar seu valor aos outros. Além disso, elas têm uma mente aberta e estão sempre dispostas a aprender com os outros, independentemente de seu status ou posição.

Dom Bosco nunca teve vergonha de pedir esmolas. Humilde e forte, como sua Mestra havia lhe pedido. Ele mantinha a cabeça erguida com todos.

## **8) Espalhar a ternura**

Miguel Rua se afeiçãoou a Dom Bosco, aquele sacerdote ao lado do qual se sentia alegre e como que cheio de calor. Miguelzinho morava na *Real Fábrica de Armas*, onde seu pai havia sido empregado. Quatro de seus irmãos haviam morrido muito jovens, e ele era muito frágil. Por isso, sua mãe não o deixava ir muitas vezes ao oratório. Mas ele encontrou igualmente a Dom Bosco junto aos Irmãos das Escolas Cristãs, onde cursou a terceira série elementar. Ele contou:

“Quando Dom Bosco vinha rezar a missa e pregar para nós, assim que entrava na capela, parecia que uma corrente elétrica passava por todas aquelas numerosas crianças. Nós pulávamos em pé, saíamos de nossos lugares e nos amontoávamos em torno dele. Demorava muito tempo para ele chegar à sacristia. Os bons Irmãos não conseguiam evitar aquela aparente desordem. Quando vinham outros padres, nada disso acontecia”.

Dom Bosco era tão atraente quanto um ímã. Há um episódio cômico e terno, narrado nas *Memórias Biográficas* de Dom Bosco com a leveza dos “Fioretti”:

“Uma tarde, Dom Bosco caminhava por uma calçada da Rua Doragrossa, atualmente Rua Garibaldi, e passou diante de uma magnífica vitrine de uma loja de tecidos, cujo vidro ocupava toda a largura da porta. Um rapaz do Oratório, que ali trabalhava como empregado, vendo Dom Bosco, no primeiro impulso do seu coração, sem pensar que a porta estava fechada, correu para saudá-lo, mas bateu com a cabeça no vidro e o reduziu a cacos. Ouvindo o rumor dos vidros caindo, Dom Bosco parou e abriu a porta. O menino, todo mortificado, chegou perto dele, e o patrão saiu da loja, levantou a voz e gritou; os passantes logo se amontoaram. “O que você fez?” – perguntou Dom Bosco ao rapaz, e ele ingenuamente respondeu: “Eu vi o senhor passar e, pela grande vontade de cumprimentá-lo, não reparei que devia abrir a porta e acabei quebrando tudo”. (*Memórias Biográficas III, 169-170 – MBp III, 135*).

Era um sentimento explosivo de amizade que os meninos sentiam por Dom Bosco.

Seguindo a linha de São Francisco de Sales, o cantor da amizade espiritual, Dom Bosco sentia que a amizade baseada na benevolência e na confiança mútuas parecia essencial para seu sistema preventivo.

Para Dom Bosco, a amizade era aquele “toque extra” que transformava um método educacional semelhante a outros em uma obra-prima única e original.

O P. Rua, Dom Cagliero e outros **o chamavam de pai...**

No final das contas, a bondade é o que mais importa. É a maneira como são tratados os outros, a compaixão demonstrada e o amor partilhado que realmente definem quem vocês são como pessoa. A gentileza pode ser tão simples quanto um sorriso, uma palavra de incentivo ou uma mão estendida. A ideia é fazer com que os outros se sintam valorizados e amados. Os meninos de Dom Bosco testemunharão com uma insistência quase monótona: “Ele me amava”. Um deles, São Luís Orione, escreverá: “Eu andaria sobre brasas para vê-lo mais uma vez e dizer-lhe obrigado”.

O menino não conseguia entender como Dom Bosco, que ele havia encontrado por acaso semanas antes no pátio, ainda se lembrava de seu nome. Ele tomou coragem e lhe perguntou: “*Dom Bosco, como o senhor se lembrou do meu nome?*”

“*Nunca me esqueço de meus filhos!*”, respondeu ele.

A um rapaz que estava deixando o Oratório por vontade própria, Dom Bosco, ao encontrá-lo, perguntou:

“O que você tem na mão?”

“Cinco liras que minha mãe me deu para comprar uma passagem de trem”.

“Sua mãe pagou a passagem para a viagem do Oratório até sua casa, e está bem. Agora pegue essas outras cinco liras. Elas são para sua passagem de volta. Sempre que precisar, venha me ver!”.

A atenção é uma forma de gentileza, assim como a desatenção é a maior grosseria que se pode fazer. Às vezes, é uma violência implícita, especialmente quando se trata de crianças: a negligência é corretamente considerada abuso quando atinge um limite insuportável, mas em pequenas doses faz parte das ignomínias comuns que muitas crianças são forçadas a suportar. A desatenção é o gelo: e é difícil crescer no gelo, onde o único consolo talvez seja uma televisão cheia de sonhos violentos ou consumistas. Atenção é calor e afeto, o que permite que o melhor potencial se desenvolva e floresça.

“Também preciso que as pessoas conheçam a importância dos Cooperadores Salesianos. Até agora, parece uma coisa pequena, mas espero que, por esse meio, uma boa parte da população italiana se torne salesiana e abra caminho para muitas coisas. A obra dos Cooperadores Salesianos... se espalhará por todos os países, se

espalhará por toda a cristandade, chegará um tempo em que o nome Cooperador significará verdadeiro cristão... já posso ver não apenas famílias, mas cidades e vilarejos inteiros se tornando Cooperadores Salesianos.

Uma vez que as previsões de Dom Bosco se tornaram realidade, preparem-se para ver maravilhas neste século!

## **9) É assim que Dom Bosco pregava Deus**

Aqueles que escrevem sobre ele estão flagrantemente errados quando tentam transformá-lo em um pedagogo ou mesmo em um genial inovador social.

Certamente, Dom Bosco se preocupava com obras de caridade, como muitos outros, e também com a justiça social. No entanto, sua força excepcional reside no fato de que, em tudo o que fazia, ele confiava única e completamente em Deus.

“É realmente admirável”, exclamou um dos presentes, “a maneira como as coisas acontecem. Dom Bosco começa e nunca desiste”.

“É por isso”, prosseguiu Dom Bosco, “que nunca desistimos, porque sempre avançamos pelo lado seguro. Antes de empreender algo, nos certificamos de que é a vontade de Deus que as coisas sejam feitas. Começamos nossos trabalhos com a certeza de que é Deus quem os deseja. Tendo essa certeza, seguimos em frente. Pode parecer que mil dificuldades sejam encontradas ao longo do caminho; não importa; Deus assim o quer, e permanecemos intrépidos diante de qualquer obstáculo. Confio ilimitadamente na Providência Divina; *mas a Providência também quer ser ajudada por nossos imensos esforços*”.

Seus esforços sempre têm a cor do infinito.

Até mesmo Nietzsche afirma que a percepção da vida interior das pessoas é instintiva. Assim, os jovens têm uma aptidão natural para observar o que está por trás do exterior de uma pessoa. Eles têm antenas especiais para captar sinais que não podem ser observados por meios comuns. Eles são capazes de perceber o que está oculto para os outros.

Nossa antena espiritual nos torna sensíveis à beleza moral das pessoas, instintivamente nos faz notar a dimensão moral e espiritual de suas vidas.

Em 1864, Dom Bosco chega a Mornese com seus meninos, em seus passeios de outono. Já é noite. As pessoas vão ao seu encontro, precedidas pelo pároco, P. Valle, e pelo P. Pestarino. A banda toca, muitos se ajoelham quando Dom Bosco passa e pedem que ele os abençoe. Os jovens e o povo entram na igreja, é dada a bênção com o Santíssimo Sacramento e, em seguida, todos vão jantar.

Depois, incentivados pelos aplausos, os meninos do Dom Bosco fazem um breve concerto de marchas e músicas alegres. Na primeira fila está Maria Mazzarello, de 27 anos. No final, Dom Bosco diz algumas palavras: “Estamos todos cansados, e

meus rapazes querem ter uma boa noite de sono. Amanhã, porém, falaremos mais longamente”.

Dom Bosco ficou cinco dias em Mornese. Todas as noites Maria Mazzarello pode ouvir a “boa noite” que ele dá aos seus jovens. Ela sobe nos bancos para se aproximar daquele homem. Alguém a repreende por esse gesto impróprio. Ela responde: “Dom Bosco é um santo, eu sinto isso”.

É muito mais do que apenas uma sensação. A quantas mulheres ele mudará a vida? Basta um movimento, um simples movimento do tipo que as crianças fazem quando correm para frente com toda a sua força, sem medo de cair ou morrer, alheias ao peso do mundo.

É novamente uma questão de espelho: ninguém voltou seu rosto para as mulheres mais do que Jesus Cristo, como se volta o olhar para a folhagem das árvores, como se inclina sobre a água de um rio para obter força e vontade para continuar seu caminho. As mulheres na Bíblia são numerosas. Elas estão presentes no início e no fim. Elas dão à luz a Deus, veem-no crescer, brincar e morrer, e depois o ressuscitam com gestos simples do amor incontido.

Ainda há aqueles que se preocupam com as demonstrações da existência de Deus. A demonstração mais perfeita de Deus não é difícil.

A criança perguntou à sua mãe: “Em sua opinião, Deus existe?”

“Sim.”

“Como é isso?”

A mulher puxou o filho para si.

Ela o abraçou com força e disse: “Deus é assim”.

“Entendi”.

O P. Paulo Álbera afirmou: “Dom Bosco educou amando, atraindo, conquistando e transformando. [...] Ele nos envolvia a todos e quase inteiramente em uma atmosfera de contentamento e felicidade, da qual a dor, a tristeza, a melancolia eram banidas... Tudo nele exercia uma poderosa atração sobre nós: seu olhar penetrante, às vezes mais eficaz do que um sermão; o simples movimento de sua cabeça; o sorriso que aflorava perpetuamente em seus lábios, sempre novo e variado, mas sempre calmo; a flexão de sua boca, como quando se quer falar sem pronunciar as palavras; as próprias palavras cadenciadas de uma forma e não de outra; o porte de sua pessoa e seu andar delicado e alegre: todas essas coisas agiam em nossos corações juvenis como um ímã do qual era impossível escapar; e mesmo que pudéssemos, não o teríamos feito nem por todo o ouro do mundo, tão felizes estávamos com essa singular ascendência dele sobre nós, que era a coisa

mais natural nele, sem qualquer afetação ou esforço”.

**Sempre presente e vivo. Deus como companhia, ar que se respira.** Deus como água para os peixes. Deus como o ninho quente de um coração amoroso. Deus como o aroma da vida. Deus é o que as crianças conhecem, não os adultos.

***Agora vamos mudar o mundo (Willy Wonka)***